

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Muquém
Albizia inundata

volume

5

Muquém

Albizia inundata

Foto: Francisco C. Martins



Foto: Francisco C. Martins



Mucambo, CE



Foto: Francisco C. Martins



Foto: Francisco C. Martins



Foto: Francisco C. Martins



Mucambo, CE

Foto: Francisco C. Martins

Muquém

Albizia inundata

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group* (APG) III (2009), a posição taxonômica de *Albizia inundata* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Eurosídeas I

Ordem: Fabales – Em Cronquist (1981), é classificada em Rosales

Família: Fabaceae – Em Cronquist (1981), é classificada em Leguminosae

Subfamília: Mimosoideae

Gênero: *Abizia*

Binômio específico: *Albizia inundata* (Mart.) Barneby & J. W. Grimes

Primeira publicação: Mem. New York Bot. Gard. 74 (1); 238. 1996.

Sinonímia botânica: *Albizia polyantha* (Spreng. f) G. P. Lewis; *Acacia inundata* Mart.;

Acacia poliantha K. Spreng.; *Arthrosamanea polyantha* sensu Burkart.

Nomes vulgares por Unidades da Federação:

no Ceará, biguazeiro, bigueiro, canafístula, canafístula-de-boi, muquém e timbó-branco; em Mato Grosso do Sul, biguazeiro, bigueiro e timbó-branco; e em Pernambuco, canafístula.

Etimologia: o nome genérico *Albizia* é dedicado a Filipe de Albizzi, nobre florentino do século 18, de cujo jardim se descreveu a primeira espécie, procedente dos bosques ao sul do Mar Cáspio, no Irã (BURKART, 1979); o epíteto específico *inundata* se deve ao fato de a espécie ocorrer em várzeas periodicamente inundáveis.

Descrição Botânica

Forma biológica e foliação: *Albizia inundata* é uma espécie arbórea, de padrão foliar sempre-verde ou perenifólio; mesmo durante secas muito prolongadas, logo que perde as folhas, brotam outras folhas novas.

As árvores maiores atingem dimensões próximas a 15 m de altura e 60 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: é mais ou menos ereto e cilíndrico. Geralmente, o fuste é curto, atingindo no máximo 5 m de comprimento.

Ramificação: é dicotômica e a copa é arredondada.

Casca: mede até 5 mm de espessura. A casca externa (ritidoma) é quase lisa, verde-acinzentada ou marrom-acinzentada.

Folhas: são compostas bipinadas, com 1 a 4 pares de pinas opostas e 6 a 13 pares de folíolos opostos, oblongos, membranáceos, glabros, macios e cheirosos, medindo cerca de 2 cm de comprimento. Ao tato, essas folhas dão sensação agradável de frescor e umidade.

Inflorescências: ocorrem em capítulos curto-pedunculados, globosos e dispostos em panículas racemosas terminais.

Flores: são pequenas, esbranquiçadas ou amarelas.

Fruto: é um criptolomento deiscente, geralmente reto, achatado, apiculado, de espessura fina coriácea, rugoso, marrom-escuro e mede de 6 cm a 15 cm de comprimento, por 1,3 cm a 1,5 cm de largura.

Sementes: são envoltas numa polpa escura e luzidia, de cheiro enjoativo, adocicado e de efeito laxativo.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Albizia inundata* é uma espécie hermafrodita.

Vetor de polinização: os vetores de polinização são essencialmente abelhas e diversos insetos pequenos.

Floração: de agosto a novembro, no Ceará (MAIA, 2004), e de setembro a outubro, em Mato Grosso do Sul (POTT; POTT, 1994).

Frutificação: de novembro a janeiro, no Ceará (MAIA, 2004).

Dispersão de frutos e sementes: dá-se por autocoria, principalmente barocoria, por gravidade.

Ocorrência Natural

Latitudes: de 3°30'S, no Ceará, a 19°S, em Mato Grosso do Sul.

Variação altitudinal: de 90 m, em Mato Grosso do Sul, a 470 m, no Ceará.

Distribuição geográfica: *Albizia inundata* ocorre na região central da Argentina.

No Brasil, essa espécie ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 45):

- Alagoas (QUEIRÓZ, 2009).
- Bahia (LEWIS, 1987; QUEIRÓZ, 2009).
- Ceará (MAIA, 2004; LEMOS; MEGURO, 2010).
- Mato Grosso (MARIMON; LIMA, 2001).
- Mato Grosso do Sul (LORENZI, 1998; DAMASCENO-JUNIOR et al., 2005).
- Minas Gerais (QUEIRÓZ, 2009).
- Paraíba (DUCKE, 1953).
- Pernambuco (DUCKE, 1953; FERRAZ et al., 2006).
- Piauí (QUEIRÓZ, 2009).

Aspectos Ecológicos

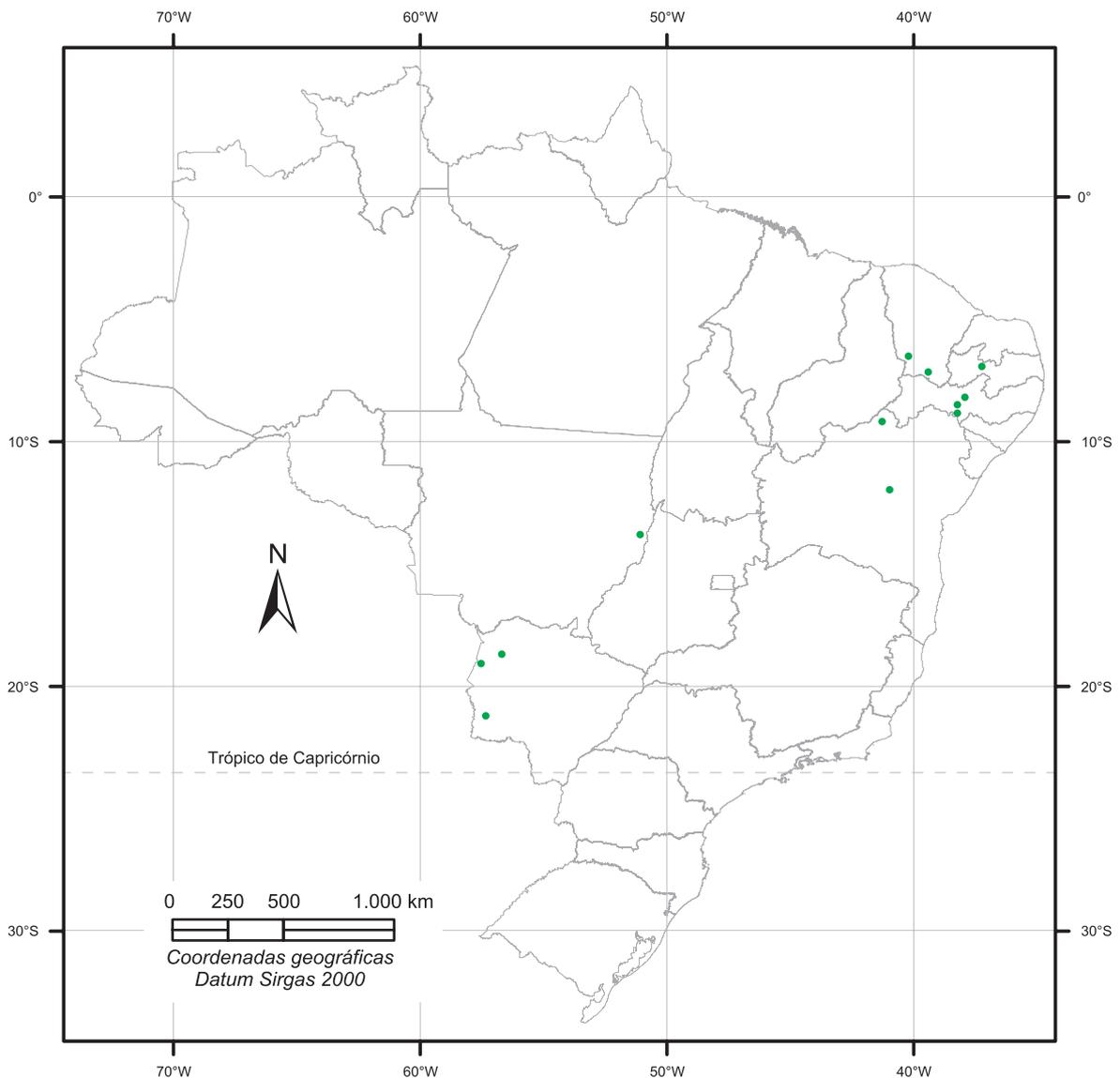
Grupo sucessional: *Albizia inundata* é uma espécie pioneira.

Importância sociológica: essa espécie é característica e exclusiva de ambientes fluviais ou ripários (Mata Ciliar), onde é frequente nos trechos inundáveis (várzeas) e nas margens dos rios do sertão. Quanto à sua dispersão, apresenta frequência elevada, mas muito descontínua. Ocorre, preferencialmente, em capoeiras e em capoeirões.

Biomassas (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Caatinga

- Savana-Estépica ou Caatinga do Sertão Semiárido, em Pernambuco.
- Floresta Estacional Decidual, no Ceará (LEMOS; MEGURO, 2010).



Mapa 45. Locais identificados de ocorrência natural de muquém (*Albizia inundata*), no Brasil.

Bioma Pantanal (associado às Fitofisionomias)

- Mata inundável, em Mato Grosso (MARIMON; LIMA, 2001).
- Pantanal Mato-Grossense, em Mato Grosso do Sul (POTT; POTT, 1994).

Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (Mata Ciliar), na Bahia (LEWIS, 1987) e em Pernambuco (FERRAZ et al., 2006).
- Floresta Estacional Semidecidual Aluvial, em Mato Grosso do Sul, com frequência de até 19 indivíduos por hectare (DAMASCENO-JUNIOR et al., 2005).

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 600 mm, em Pernambuco, a 1.600 mm, em Mato Grosso.

Regime de precipitações: as chuvas são periódicas.

Deficiência hídrica: forte, na região Nordeste e no Pantanal Mato-Grossense.

Temperatura média anual: 25 °C (Corumbá, MS) a 26,5 °C (Floresta, PE).

Temperatura média do mês mais frio: 21,1 °C (Corumbá, MS) a 24,1 °C (Floresta, PE).

Temperatura média do mês mais quente: 27,2 °C (Corumbá, MS) a 27,7 °C (Floresta, PE).

Temperatura mínima absoluta: 1,4 °C. Essa temperatura foi observada em Corumbá, MS (BRASIL, 1992).

Geadas: são ausentes.

Classificação Climático de Köppen: BShw' (semiárido quente), no Ceará e em Pernambuco.

Awa (tropical, com inverno seco), em Mato Grosso do Sul.

Solos

Albizia inundata prefere terrenos argilosos de beira de rios e de várzeas periodicamente inundáveis ou chapadões de barro vermelho e terrenos areno argilosos de baixios frescos.

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos do muquém devem ser colhidos diretamente da árvore, quando iniciarem a abertura espontânea. Em seguida, devem ser deixados ao sol, por alguns dias, para completar a abertura e liberar as sementes. Essas sementes são envoltas, individualmente, num pequeno “envelope” e já podem ser consideradas “sementes” para efeito de semeadura, uma vez que a retirada da verdadeira semente do seu interior é muito trabalhosa.

Número de sementes por quilograma: 890 sementes por quilo (MAIA, 2004).

Tratamento pré-germinativo: não há necessidade.

Longevidade e armazenamento: com relação ao armazenamento, as sementes dessa espécie mostram comportamento fisiológico ortodoxo.

Produção de Mudanças

Semeadura: as sementes de *A. inundata* podem ser plantadas, diretamente, no local definitivo, sem que precisem ser semeadas. Depois que enraízam, dificilmente morrem, além de resistirem às maiores secas.

Germinação: a germinação das sementes dessa espécie é epígea e as plântulas são fanerocotiledonares. A emergência ocorre de 7 a 14 dias após a semeadura e geralmente a taxa de germinação é elevada.

Associação simbiótica: associa-se com bactérias do gênero *Rhizobium*, produzindo nódulos abundantes.

Características Silviculturais

Albizia inundata é uma espécie heliófila, que não tolera baixas temperaturas.

Hábito: é variável, geralmente irregular, com perda de dominância apical e bifurcação desde a base ou com formação de galhos grossos, ainda que não seja rara a forma monopódica. Há ocorrência de derrama natural.

Sistemas de plantio: recomenda-se plantio misto. O muquém também multiplica-se por brotos de raízes.

Sistemas agroflorestais (SAFs): *Albizia inundata* pode ser empregada na composição de quebra-ventos, de faixas arbóreas entre plantações e de pastagens arbóreas ou arborizadas, inclusive em lugares inundados ou encharcados durante uma parte do ano (MAIA, 2004).

Crescimento e Produção

Existem poucos dados sobre o crescimento de *A. inundata* em plantios. Contudo, seu crescimento é lento.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade aparente): a madeira dessa espécie é moderadamente densa (0,65 g cm⁻³).

Cor: o alburno e o cerne são pouco diferenciados, apresentando coloração acastanhada.

Características gerais: a madeira do muquém apresenta textura média e grã direita.

Outras características: essa madeira tem baixa resistência. Por isso, é pouco durável.

Produtos e Utilizações

Alimentação animal: no Nordeste brasileiro, o muquém é uma das mais valiosas espécies forrageiras. É que a rama e as vagens são altamente nutritivas e palatáveis.

Apícola: *Albizia inundata* é uma espécie de grande potencial melífero, produzindo néctar e pólen de boa qualidade.

Celulose e papel: a madeira dessa espécie é inadequada para esse uso.

Energia: produz lenha e carvão de boa qualidade, contudo, nos sertões cearenses, há uma crença popular de que a fumaça da lenha dessa espécie causa cegueira.

Madeira serrada e roliça: é empregada em obras internas, em construção civil, em marcenaria leve (entalhadura), em forros, em tábuas para divisão interna e em caixotaria.

O cepo da madeira do muquém é usado por barbeiros, para afiar navalhas (MAIA, 2004). O tronco do muquém é também aproveitado na confecção de coxos e gamelas.

Medicinal: na medicina popular, tanto o decocto (cozimento) como a infusão da casca do muquém são usados em banhos ou lavagens adstringentes em humanos. O macerado das raízes expostas, das brotações ou das sementes é usado por vaqueiros para lavar pisaduras e mordidas de morcegos em cavalos.

Nota: as informações etno-botânicas relatadas acima foram colhidas em janeiro de 2012, no *Encontro Anual de Saberes dos Povos do Carnutim*, CE, por Francisco C. Martins, revisor técnico-científico da Embrapa Informação Tecnológica, que revisa o texto desta coleção.

Alerta: as informações sobre o uso medicinal dessa espécie são apenas um registro factual da pesquisa, não devendo servir de orientação para prescrever tratamento, curar, aliviar ou prevenir qualquer doença, muito menos substituir cuidados médicos adequados.

Paisagístico: a árvore é bastante ornamental, principalmente pela forma e delicadeza de sua copa, que proporciona boa sombra. Por isso, essa espécie é ótima para arborização urbana tanto de ruas como de praças (LORENZI, 1998).

Plantios com finalidade ambiental: é uma espécie recomendada para plantios heterogêneos de áreas degradadas, de preservação permanente.

Espécies Afins

Albizia Durazzini é um gênero pantropical com cerca de 120 a 140 espécies (LEWIS et al., 2005). Na América do Sul, são encontradas 14 espécies arbóreas, a maior parte ocorrendo em Florestas Ombrófilas.

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui